



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12751 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT24 - Educação e Arte

O ARQUIVO NA PESQUISA SOBRE ARTE NO CAMPO EDUCACIONAL E AS NARRATIVAS DO PRESENTE

Kelly Cristine Sabino - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O ARQUIVO NA PESQUISA SOBRE ARTE NO CAMPO EDUCACIONAL E AS NARRATIVAS DO PRESENTE

RESUMO: O presente resumo apresenta o procedimento de investigação parte de uma tese de doutorado calcada na noção de arquivo como procedimento analítico de pesquisa em arte no campo educacional. A partir de uma perspectivação foucaultiana: por um lado, compreender arqueologicamente as modulações discursivas que se materializaram em determinadas narrativas sobre a arte na educação; por outro, circunscrever geneologicamente a emergência de determinadas práticas dedicadas ao ensino da arte, as quais são caracterizadas por um conjunto de imperativos discursivos renitentes em circulação no campo investigado. Com vistas a um endereçamento que passasse ao largo de uma historicização essencialista e ascendente do ensino da arte no País, o estudo ocupou-se de, a partir do arquivo, propor uma mirada crítica sobre o presente pedagógico, operando, assim, em favor da constituição de uma história outra do encontro da arte com a educação brasileiras.

Palavras-chave: Ensino de arte. Arte e educação. Arquivo. Periódicos acadêmicos. Michel Foucault.

O arquivo na pesquisa sobre arte no campo educacional: um procedimento foucaultiano

São inúmeros os trabalhos de arte que buscam catalogar, acumular e operar com arquivos no campo da arte. Além disso, também, desde pelo menos a década de 1960, há uma série de artistas que questionam o campo artístico, como a chamada crítica institucional. Para Andrea Fraser, importante nome desse movimento em torno da problematização das instituições, a crítica institucional possui uma ambivalência própria desta prática, lembrando-nos de que “elas nunca estão ‘lá fora, em sites e situações, muito menos em ‘instituições’, que

sejam distintos e separáveis de nós mesmos. Nós somos a instituição da arte: o objeto de nossas críticas, de nossos ataques, está sempre também dentro de nós” (FRASER, 2014, p. 3).

A pesquisa no campo do ensino da arte, por sua vez, ao ser analisada em uma monta arquivística de peso não parece se voltar para esse movimento da problematização de seu próprio campo, a ver pelo polêmico debate em torno da arte na educação feito entre pensadores contemporâneos da temática proposto inicialmente pelo costa-riquenho Gaztambide-Fernandez, respondido por outros pesquisadores, gerando, inclusive, uma tréplica. Essa discussão pode ser encontrada na *Harvard Educational Review* e versa sobre a controversa afirmação de Gaztambide-Fernandez sobre a ineficácia da arte no campo educacional.

Para o pesquisador porto-riquenho há dois tipos de argumentos que incessantemente visam legitimar a importância da arte no campo educacional: o primeiro essencialista ou intrínseco, para a qual a arte se justificaria nela mesma, em que o valor da experiência seria primordial; e uma segunda vertente em que haveria uma abordagem instrumental, para a qual a arte estaria a serviço de algum outro propósito, com base em uma suposição de seus possíveis efeitos sobre, por exemplo, transformações sociais, rendimento escolares, etc.

Qualquer uma das vertentes, segundo o autor, reputariam à arte uma capacidade de influenciar positivamente qualquer resultado educacional, fosse por meio da transformação individual via experiência estética, fosse por uma operação na consciência do sujeito: “as abordagens instrumentistas afirmam que a injeção das artes pode melhorar o desempenho acadêmico; argumentos intrínsecos afirmam que a presença das artes aprimora as experiências e percepções individuais do mundo” (GAZTAMBIDE-FERNANDEZ, 2013, p. 212, tradução minha).

De uma forma ou de outra, tais discursos operariam uma “retórica de efeitos”: a de que as artes se “[...] refinam, cultivam, transformam, aprimoram, impactam ou mesmo ensinam [...]” (GAZTAMBIDE-FERNANDEZ, 2013, p. 213). Independentemente dos meios e do tipo de efeito, para qualquer um desses discursos é inegável que as artes produzem determinados efeitos. Essas duas formas, uma substancialista, constrói a ideia de que a arte é uma coisa em si mesma, funcionando como um elixir aplicado na educação; já a outra, mais causal, busca medir cientificamente os efeitos do encontro com as artes, coibindo uma discussão que problematizasse as próprias concepções de arte nas quais se ancoram (HONORATO, 2018).

Ao fim e ao cabo, o autor não pretende advogar contra as artes na educação, como pareceu ser entendido por seus colegas, mas sim colocar essa relação num campo de problematização. Vale reforçar que em uma investigação em periódicos acadêmicos houve raríssimas menções ao autor. Nesse sentido, lidar com o procedimento foucaultiano de trabalho se faz contundente.

A problematização proposta pelo autor que, a grosso modo, se interessaria pela

suspensão de essencialismos e naturalizações, operaria o tipo de gesto inquiridor de tomada de um certo distanciamento do objeto, colocando em suspensão os *a priori*. Incluir a educação no campo das problematizações, de acordo com Alfredo Veiga-Neto (2004, p. 65), seria entender que o “conjunto de saberes que se reúnem sob a denominação de Pedagogia não é algo natural, algo que esteja aí no mundo e que tenha sido descoberto pela razão humana”.

Assim, parece fazer também Fraser e demais artistas que refletem sobre a instituição artística como um campo de disputa de poder. O artigo em tela busca, a partir do pensamento foucaultiano e, especialmente o arquivo como procedimento, trazer para o campo da arte na educação esse tipo de perspectiva que põe em suspensão os discursos apriorísticos sobre a inter-relação entre os dois termos.

O arquivo como metodologia de pesquisa

Operar a partir da noção de arquivo presente ao longo da obra de Foucault nos possibilita recompor o passado e, com suas lentes, inventar o próprio presente. Apesar de parecer contraditória, tal afirmação passa ao largo da ideia de um arquivo como um gesto reconstitutivo, de cunho historiográfico, pois “[...] não consiste em dizer que as coisas não são bem como são [...], consiste em ver em que tipo de evidências, de familiaridades, de modos de pensamento adquiridos e não refletidos repousam as práticas que aceitamos” (FOUCAULT, 2016, p. 356).

O próprio arquivo é tomado como um gesto de forja histórica, na medida em que, longe da sacralização do documento, ele é tido como

[...] o conjunto de discursos efetivamente pronunciados: e esse conjunto é considerado não somente como um conjunto de acontecimentos que teriam ocorrido uma vez por todas e que permaneceriam em suspenso, nos limbos ou no purgatório da história, mas também como um conjunto que continua a funcionar, a se transformar através da história, possibilitando o surgimento de outros discursos. (FOUCAULT, 1987, p. 145).

Assim, para Foucault, operar o arquivo não se tratava de tecer comentários sobre um tema, mas tomá-lo como um monumento sobre ele próprio; uma massa verbal fabricada pelos homens, “[...] a massa das coisas ditas em uma cultura, conservadas, valorizadas, reutilizadas, repetidas e transformadas. Em resumo, toda essa massa verbal que foi fabricada pelos homens” (FOUCAULT, 2014, p. 52).

A montagem de um arquivo, tal como aqui se pretende obrar, ocorre em dois movimentos distintos, concomitantes e complementares, cujo interesse era dar a ver a circulação de ideias sobre arte no campo educacional entre 1996 (ano da promulgação da Nova Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9.394/1996) e 2019: 25 anos de discursos sobre arte no campo educacional.

Pretendeu-se, a partir da dispersão temática em torno do tema, criar um mapa que desse conta de desvelar os discursos, suas rarefações, seriações, desaparecimentos. Tal investigação completa pode ser observada na versão da tese de doutorado a qual esse artigo se

filia. O primeiro endereçamento ao arquivo se fez sob a égide de algumas perguntas problematizadoras: como a arte passou a integrar os discursos educacionais? O que conjuga arte e formação docente? De que maneira essa relação se estabeleceu? Quais foram as condições de possibilidade para que tal aliança se constituísse como um *a priori* insuspeitado?

O proselitismo artístico-pedagógico em revista: análises do arquivo

O primeiro arquivamento do material gerou 1446 artigos presentes arquivo selecionado, abrangendo publicações A1, A2 e B1, de 1996 até 2019, composto pelos seguintes periódicos: Acta Scientiarum; Atos de Pesquisa em Educação; Cadernos CEDES; Cadernos de Educação; Cadernos de Pesquisa; Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional; Cadernos de Pesquisa (UFMA); Comunicações; Currículo sem Fronteiras; Eccos Revista Científica; E-curriculum; Educação (PUCRS); Educação (UFSM); Educação & Realidade; Educação & Sociedade; Educação e Cultura Contemporânea; Educação e Pesquisa; Educação em Foco (UEMG); Educação em Foco (UFJF); Educação em Perspectiva; Educação em Revista; Educação Temática Digital; Educação: Teoria e Prática; Educação (Unisinos); Educar em Revista; Educativa; Em Aberto; Espaço Pedagógico; Horizontes; Imagens da Educação; Inter-Ação; Linguagens, Educação e Sociedade; Linhas Críticas; Perspectiva; Práxis Educacional; Práxis Educativa; Pro-Posições; Quaestio; Reflexão e Ação; Retratos da Escola; Revista Brasileira de Educação; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; Revista Cocar; Revista da Faced (Atual Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade); Revista da FAEEBA; Revista de Educação Pública; Revista de Educação PUC-Campinas; Revista Educação em Questão; Revista Diálogo Educacional; Revista Eletrônica de Educação; Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação; Revista Tempos e Espaços em Educação; Roteiro; Série-Estudos; Teias.

É preciso sublinhar que a escolha desses periódicos levou em consideração que as publicações acadêmicas estão atreladas, sobretudo mais recentemente, a parâmetros que acabam por contingenciar e eleger crivos avaliativos da circulação dessas ideias, visto que denotam um material oriundo das pesquisas feitas em campo, sejam teses, dissertações, etc. Dito isso, a eleição destes periódicos atende, tão somente, à demanda de agrupar um conjunto significativo de produções acadêmicas que garantisse um espectro consistente de circulação de tais ideias e debates nas diversas instituições e contextos do país. Não se trata, então, de reconhecer nos artigos selecionados nenhuma espécie de garantia de maior ou menor legitimidade científica, talvez subsumida na eleição pelo *Qualis* Capes, sendo este, portanto, apenas um critério de verificação de circulação de ideias.

Em uma pesquisa mais depurada buscou-se pelos descritores: artes visuais, artista, artístico/a, chegando a 498 artigos que foram efetivamente analisados. Inúmeras entradas podem ser feitas em uma massa discursiva desta monta. Uma delas, de caráter quantitativo, daria a ver a distribuição dos artigos pelos periódicos, a presença cativa do tema em alguns deles, a ausência em outros, ou ainda, a recorrência do debate nos periódicos nas diversas regiões do país, a da autoria dos artigos, entre outras inúmeras categorias. Tais dados, de

ordem quantitativa, serviriam tão somente para criar um quadro ilustrativo da circulação das ideias sobre arte no campo educacional, em outras palavras, nos apresentariam uma fotografia desfocada do tema.

O fato é que em consonância com aquilo asseverado por Gaztambide-Fernandez, parece haver, a torto e a direito, nos artigos analisados uma constante tentativa de legitimação e justificação da importância da arte na educação, via de regra os artigos se remetem a essa temática. Tal fenômeno nos levou a denominar esse tipo de discurso de *narrativa proselitista do tipo artístico-pedagógico*. Tais narrativas não parecem problematizam as relações de poder existente entre estes saberes, ao contrário, essencializam e sobrevaloram a arte. Evidentemente, dada a natureza do presente artigo não será possível demonstrar o funcionamento desses discursos tal como foi feito na tese de doutorado a qual esse artigo se remete. Ali, tratou-se de ver em marcha regimes de veridicção próprios do presente que operam, conforme demonstrado, como uma espécie de ladainha que busca legitimar diuturnamente a importância do ensino da arte, findando por constituir *narrativas proselitistas artístico-pedagógicas*: um tipo específico de governo pela arte, o qual atribui a esta, via de regra, uma potência disruptiva per se..

Tais discursos de autolegitimação da importância da arte na educação além de endógenos, se apoiam em “[...] alegações de universalidade desse conceito [que] são sempre a-históricas, pois ignoram a história muito específica (e bastante curta) das concepções eurocêntricas do que é considerado artístico” (GAZTAMBIDE-FERNANDEZ, 2013, p. 224).

Sendo as narrativas históricas vinculadas às tradições e cânones eurocêntricos, muitas das crenças embutidas nos discursos sobre arte no campo educacional são constituintes das narrativas proselitistas artístico-pedagógicas. Além do que a crença humanista no caráter supostamente transformador da arte é, com frequência, parte de processos de exclusão social que fica subsumido naquele tipo de discurso.

Para finalizar, interessa-nos aqui pensar o arquivo como procedimento de pesquisa que nos lembra, em última análise, de recusar os discursos que consideram apriorísticas e virtuosas as relações entre arte e educação, uma vez que eles obliteram formas de governo que, da incitação do professor inventivo à busca de soluções práticas para o presente, não cessam de criar modos de vida regidos por uma ordem neoliberal, a partir dos quais cada um de nós se relaciona consigo próprio e com os outros. Nesse sentido, refrear a adesão insuspeitada aos discursos que apostam em um condão formativo da arte torna-se, talvez, uma possibilidade de pensar e inventar outros mundos, de outros modos.

Referências

FRASER, Andrea. O que é a crítica institucional? **Concinnitas**, ano 15, volume 02, número 24, dezembro de 2014.

- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- FOUCAULT, Michel. É importante pensar? IN: FOUCAULT, Michel. **Repensar a política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 214-237, 2016.
- GAZTAMBIDE-FERNÁNDEZ, Rubén. Why the Arts Don't do Anything: Toward a New Vision for Cultural Production in Education. **Harvard Educational Review**, v. 83(1), p. 660-685, Spring, 2013.
- HONORATO, Cayo. Discursos de autolegitimação do ensino da arte: alguns problemas histórico-conceituais. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 539-551, set./dez., 2018.
- VEIGA-NETO, Alfredo. Algumas raízes da Pedagogia moderna. In: ZORZO, Cacilda; SILVA, Lauraci D. & POLENZ, Tamara (org.). **Pedagogia em conexão**. Canoas: Editora da ULBRA, 2004. p. 65-83.